Caderno
Literário
Pragmatha
#60
Domingo

Domingos

Creio que o domingo seja, dos dias da semana, o que mais reações adversas produz nas pessoas. Alguns o esperam com ansiedade. Outros dele fogem como se fosse uma maldição. Aqueles que gostam têm seus motivos: tempo livre, família, filminho, preguiça, churrasco com amigos. Os que não gostam normalmente justificam com palavras como tédio, nada pra fazer, ou necessidade de cumprir prazos e compromissos que não foram possíveis durante a semana. Um saco! Estudantes são muito queixosos, nesse sentido. Existem ainda aqueles que fazem do domingo, especialmente à noite, a nova manhã de segunda-feira. Organizam agenda, antecipam e-mails, já deixam pronto algo que talvez no dia seguinte não consigam fazer, porque inícios de semana são imprevisíveis.

Eu particularmente amo os domingos. As pessoas que amo estão ao meu lado, paira sobre a cidade uma calmaria provinciana, é possível acordar mais tarde sem culpa, as chances do telefone tocar são reduzidas absurdamente... Desconfio que até minha verve poética, tão sedentária ultimamente, aos domingos apresente uma comichãozinha, de leve... Preciso exercitá-la, é verdade... Talvez no próximo domingo? Melhor colocar isso na agenda...

Sandra Veroneze
Editora

Editora Pragmatha
Porto Alegre, Agosto/2014. Ano 07. Número 60. Circulação gratuita. Www.pragmatha.com.br.
Editora: Sandra Veroneze. Contato: sandra.veroneze@pragmatha.com.br.

Índice.....

5. Sessão de cinema
Roberth Fabris

6. Poeminha de um Domingo
Márcia Abath

7. Breve
Robinson Silva Alves

8. Um dia feliz
Mardilê Friedrich Fabre

9. Domingos
Lin Quintino

10. Domingos
Lúcia Constantino

11. Cirurgia urgente
Carmo Vasconcelos

12. Domingo
Jardim

13. Domingo
Ricardo Mainieri

14. Vitrines
Roberto Prado Barbosa Jr

15. Um olhar
Anna Ribeiro

16. Era domingo
Amélia Luz

17. Domingo
Tânia Diniz

18. Filósofo II
Rubens Cavalcanti da Silva

19. Os dias de Domingo
Isabel C S Vargas

20. De mãos dadas
Gabriel Guidotti

21. Arte Poética
Antonio Cabral Filho

22. Domingo
Gerci Oliveira Godoy

23. Tarde no parque
Ricardo Santos

24. Domingo
Ed Carlos Alves de Santana

25. Domingo
Lígia Messina

26. O amor no Domingo
Rosalva Rocha

27. Domingo
Luciano Machado Tomaz

28. Hoje é Domingo
Cislaine Bier

29. A Profecia in Matheus
Kesianne Suelen Barbosa Ferreira

30. A Era da Velocidade
Al Reiffer

31. Calendas gregas
Adilson Roberto Gonçalves

32. Domingo
Adriana Pavani

33. Domenicus ante mortem
Adriano Tarra Betassa Tovani Cardeal

34. Namoro de Domingo
Alexandra Magalhães Zeiner

35. Domingo
Mauricio Duarte

36. Tempo
Vivian de Moraes

37. Domingo
Bethânia Sant´Ana Guerreiro

38. Domingo
A. Zarfeg

39. Domingo
Valesca Pederiva

Segue

Índice.....

40. O porquê do tchê
Otavio Reichert

41. Lufadas do vento...
Luciano Alves Nogueira

42. Domingo
Karen Waechter

43. No Domingo
Thaise Santos

44. Dia Morto
Maurício Collar

45. Agosto a contragosto
Tchello d´Barros

46. Domingos
Rosa Ramos

47. Das flores
Marcos de Andrade

48. Domingo tímido
Valquiria Imperiano

49. Clemência
José Nedel

50. Domingo
Fabio Daflon

51. Aos domingos
Maria Terezinha Lanzini

52. Domingo novo
Ronaldo Campello

53. Domingo
Jania Souza

54. Domingo
Marcia Mar

55. Sorte
France Gripp

56. Simplesmente Domingo
Solange Grandini

57. Em busca da visibilidade
Valdir Azambuja

58. Um certo domingo
Carmen Marinho dos Santos

59. Badalo no Domingo
Ricola de Paula

60. Boa semente
Mário Borges

Sessão de cinema

Roberth Fabris
Rio de Janeiro / RJ

Domingo pra dormir
Domingo pra orar
Domigo com pipocas pelo ar

Ploc, spot, ploc, a panela e a criançada a agitar
Domingo do casal de namorados
E da pelada pra jogar

Domingo no parque
o melhor passeio que se tem pra embalar.

Poeminha de um domingo

Márcia Abath
Teresópolis / RJ

batizaram-na
lacrimosa

uns a diziam
negrume

outros a diziam
lume

outros tantos
nenhum queixume

da sua janela
gotejava trovas

chorares
de moça idosa

Breve

Robinson Silva Alves
Coaraci / BA

Breve,
Não irás mais a praia
Pois não existirá mais mar
Alegres domingos

Breve,
As estrelas se apagarão
Não saberás se é inverno
Ou verão

Breve,
Ao acordar
Não verás o pôr do sol
Estarás completamente só

Breve,
Os rios secarão
Não existirá agua
Não haverá pão

Breve,
Será tua extinção
Devido a tua arrogancia
Causarás tua destruição.breve.

Um dia feliz

Mardilê Friedrich Fabre
São Leopoldo / RS

Na quietude do domingo,
a ave gorjeia feliz.
No papel, letras respingo.
Procurando a diretriz,
elas transformam-se em versos.
Alegra-se a praça em festa,
com cores e sons diversos
que a afetividade atesta.

Nesta tarde ensolarada,
rastros de luz me conduzem
para a cidade encantada,
onde os sonhos tremeluzem.
Sou passageira perene.
Combato as adversidades
com intrepidez infrene:
carrego felicidades.

Domingos

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Aos domingos, íamos,
Quando os sinos tocavam,
Pela manhã, à capela do vilarejo.
Ritual mantido pela minha mãe,
Faça chuva, faça sol.
E, os sinos redobravam a fé,
E nos convidava em todas as manhãs,
Por toda a vida, até que
Estas se juntaram as minhas
Manhãs que me acompanharam
E nunca mais acabam,
Sempre presentes em minha memória.
O domingo era uma eternidade,
Um ritual sagrado e de festa.
A trilha de terra batida,
As casas de pau a pique
Portas e corações abertos
Convidando a quem passava,
Para um café e um dedo de prosa.
Meninos em algazarras
Bolinhas de gude, Pipas cortando o vento.
E um céu azul de doer nos olhos
Parecia ter guardado todas as chuvas
Daquela estação.
Assim, vivíamos esquecidos da vida.
E a eternidade desses domingos
Parecia não ter fim.
Ainda hoje, ressoa na memória,
Ainda hoje os sinos dobram,
Ainda, hoje, me trazem à infância.

Domingos

Lúcia Constantino
Campina Grande do Sul / PR

Invade-me esta força do que é infindo.
Saudades, vazios. Palanques.
Por frestas, vou me reconstruindo.

Cirurgia urgente

Carmo Vasconcelos
Lisboa / Portugal

Hoje é o dia!
Dia de limpezas cirúrgicas...
Não é sábado,
dia de bulícios e poeiras,
móveis desarrumados e lenços na cabeça.
É domingo!
Dia dos casados fingirem que se amam,
dia de solidão para amantes clandestinos.

Hoje é o dia!
Não preciso de escadotes para te alcançar,
sei e chego aonde estás!
Acocorado entre os meus hemisférios cerebrais,
como ave que choca um ovo de pássaro sem asas,
tolhes-me os movimentos e as palavras,
perturbas-me a ligação entre os neurônios.
E, como um tumor antigo
misto de mosto e de fel,
fizeste metástases...

Pululas no meu sangue
e alteras-me o ritmo cardíaco
provocando-me palpitações e taquicardia;
Salpicas-me as vísceras
de sinais negros de adiamentos consentidos
que me trazem momentos agônicos;
E travas-me as articulações
com resíduos calcinados de lágrimas antigas
que me impedem
de ir em frente sem olhar para trás.

Mas hoje é o dia!
Numa cirurgia urgente
(autópsia simultânea dos meus sentimentos mortos)
escalpo-me, desventro-me, e removo-te!

Disseco-te e faço o relatório.
Curioso!
Não eras maligno nem mortífero,
apenas incomodativo!...

Suturo-me com raiva!
Afinal,
não valias o domingo desperdiçado!...

Domingo

Jardim
Niterói / RJ

olho o poço sem fundo do meu olhar
em um espelho sujo e partido,
soubesse as ausências, desejaria
a imortalidade dos minutos,
aquela nuvem negra de ofertas
mortas sobre a minha cama
deixou como legítima herança
os sorrisos negados.

responda-me então por que será
que todo o encanto se foi?
nas minhas inúteis máscaras
me limito apenas a observar
este carrossel repetitivo
dos dias e a miséria escondida
atrás de cada consolo
sobre túmulos esquecidos.

carrego migalhas de esperança
em meus bolsos furados.
a existência dos invisíveis fantasmas
que sempre me acompanharam
me fizeram acreditar em promessas ocas
que nunca serão cumpridas.
na xícara o café esfriou.
domingo é o portfólio do desamparo.

Domingo

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

Cidade
ociosidade
breve maquiagem
do selvagem
dia-a-dia.

Vitrines

Roberto Prado Barbosa Jr
Santos / SP

foi entre as vitrines
que a viu
e sentiu-se visto
olhares cruzaram
promessas no ar
ele
um velho sátiro
ela
uma ninfeta
digna dum nabokov da melhor safra
ela com a mãe
ele, ex-mulher
manequins testemunhas mudas
cabides cúmplices sem culpa
corredores de lingerie
inflamando os desejos
o rubro à sua frente
serão das peças
ou de seus olhos?
que como o velho poeta
trazia também as retinas cansadas?
ela, de soslaio
ele, a vibrar
o não-dito
o não-feito
o desejo no ar
a lolita ali
tão à sua frente
tão absurdamente distante
era como ver a luz das estrelas
e saber que nunca iria tocá-las

- será que ela percebeu o seu latejar?

desejo a lhe sair pelos poros
ele sente fulgir
seus olhos o traem
suas mãos suam
ela vai com a mãe
antes de sumir olha-o
a ponto de fazer seu sangue ferver
mas é tarde demais
ele está velho
ele está perdido
ele está, hoje, com a ex-mulher do lado...
por que hoje?
por que justamente hoje?
Ele então
sofre a dor da perda
sofre a dor de saber nunca mais outra chance
sofre por sentir-se tão vivo
sofre a dor das escolhas desse Domingo...

Um olhar

Anna Ribeiro
Itajaí / RS

Domingo embrulhado em final de tarde morna, parecia vagaroso
Até os passaros preguiçosos ficavam nos berais dos telhados
No céu as nuvens rosaceas espreguiçam no pôr do sol!
Ao longo do meio fio, no chão o vento quase
parando faz rolar as folhas mortas
Em linhas espreguiça - se o poema choroso!
Além deste olhar...
No despedir da calma tarde
Ficou o DOMINGO na saudade de ontem.

Era Domingo

Amélia Luz
Pirapetinga / MG

Era domingo de festa,
peguei o meu tamanco faceira
pus uma flor nos cabelos
coloquei meu vestido vermelho
perfumei-me com água de cheiro
passei “rouge” e pó de arroz.
Pintei os lábios de carmim
debrucei na janela da vida
olhando a estrada comprida
e tu nem te lembraste de mim!
Enfeitei de sonhos o meu coração
escrevi teu nome na palma da mão
esperei que chegasses de surpresa
que me tomasses como tua presa
e me levasses no teu cavalo alado...
Enchi a alma de grande alegria
viajando na fantasia
entregando-te meu amor perfeito...
A manhã passou em disparada
o meio-dia chegou devagar
a tarde passou mais sofrida,
arrastada nas dores da vida.
Entristecida, pus-me então a chorar...
Senti explodir o coração
Gritei o teu nome sem resposta
na gruta negra da solidão...
Veio a noite misteriosa
escurecendo aquele nosso caminho.
As lágrimas vieram em abundância
tirei a flor, já murcha, dos cabelos,
pendurei no cabide meu vestido
vermelho
joguei fora os meus sonhos
amarrotados...
Assumi o meu pesadelo sem escolha
olhei-me no espelho da sala
transportei-me para bem longe
para o vale distante da imaginação!
Procurei o teu rosto amado
coloquei-o no meu peito inflamado
e descobri no meu esforço de viver
o grosso calibre que me vazara em
emboscada,
deixando-me assim, como um pássaro
ferido
atirado ao chão, figura-cartaz de tão
triste solidão!

Domingo

Tânia Diniz
Belo Horizonte / MG

amena tarde de domingo
o sol poente sobre o ninhal
e voo do flamingo
no céu do pantanal!

Filósofo II

Rubens Cavalcanti da Silva
São Paulo / SP

domingo
dominado pelo
demônio
e desgostoso
de tudo
Demócrates resolveu
deixar de ser filósofo
pegou os cigarros
apanhou os fósforos
e gritou aos três ventos
(o quarto ainda dormia)
- agora serei livre
saiu apenas com
a roupa do corpo
e um velho livro manchado
de suor
que todos podiam ver
ler
o título:
o homem que não atravessou
o rio.

Os dias de Domingo

Isabel C S Vargas
Pelotas / RS

Quando pequena, era o dia de ganhar santinho
Do padre que visitava meu avô.
Foi, também, o dia de devorar livros,
Depois o dia de namorar,
De ir ao cinema, passear.
Mais tarde, o dia de descansar
Com os filhos pequenos sair
Para, no campo, se divertir.
O tempo passa...
Os domingos seguem os mesmos...
Dias de expectativa,
Com muitas alternativas:
Dormir, descansar, viajar
Amar, reunir a família, amigos.
Hoje, minha casa que reunia
Inúmeros familiares, vazia se tornou.
Meu domingo? Dia dos netos visitar.
Meu amor reiterar,
Minhas energias recarregar.

De mãos dadas

Gabriel Guidotti
Porto Alegre / RS

O céu azul se esmera
Reflete nos olhos da amada
De chimarrão na mão
Em uma paisagem ensolarada
Domingo é dia de celebrar a vida
Abraçar e conhecer
Beijar para aquecer
Criar sentimentos
De mãos dadas

Arte Poética

Antonio Cabral Filho
Rio de Janeiro / RJ

Era um domingo tépido,
sem apetrechos nem delongas,
mas o sol, ah, o sol,
o sol se fez presente
e todos abriram janelas.

Domingo

Gerci Oliveira Godoy
Porto Alegre / RS

Depois de tantas segundas ditas
Ordem, trabalho, canseira, ouso
Moldar minhas alegres manhãs
Invento um verso sem rima, quase infantil
Nado em delírio Narciso
Gosto mesmo é do domingo, espelho meu, gestual
Onde guardo esta preguiça sem pecado original

Tarde no parque

Ricardo Santos
São Paulo / SP

Era domingo, fui ao parque.
Queria me desligar, fugir do
barulho, da agitação, da pressa.
O parque é um lugar especial,
único para isso.
Lá, vi muitas crianças alegres.
Também muitas moças sorrindo.
No bambuzal, tinha uma linda
família que fazia piquenique.
Por um instante, tive inveja deles.
Todos pareciam muito felizes.
Do outro lado, ao redor do lago
as pessoas se aglomeravam para
Ver os peixinhos e as tartaruguinhas,
que nadavam duas a duas, em fila.
Na roda de viola, os sertanejos
faziam suas violas chorarem.
O sorveteiro esbanjava satisfação, o
pipoqueiro não era diferente.
Naquela fila, ninguém tinha pressa.
Todos respeitavam alegremente.
No alto das árvores, em coro, maritacas e
papagaios grasnavam alto.
Era uma tarde perfeita, que mais se
parecia como uma linda obra de arte.
Por instantes esqueci que moro em
São Paulo, a cidade que não para.
No horizonte, o sol já desmaiava.
tive que ir embora.
Agora sei por que os parques ficam lotados
em finais de semana.

Domingo

Ed Carlos Alves de Santana
Salvador / BA

Um dia silencioso
Mais que solitário
Um dia claro,
Um dia a esquecer.

Um dia triste de domingo
Um dia que aos poucos
Vai-se indo.

Dia esse em que não há companhia
Dia a pensar
E ficar compenetrado
Dia de fugir
E ficar enclausurado.

Dia melancólico
Põem-se em mãos laços e infelicidade
Dia, dia.

Pequeno pedaço da eternidade
Chove lá fora,
Infame ar febril
Tapa na cara.

Consolo
Ficar, ficar
Ouvir, sentir, passar este dia vil.

Domingo

Lígia Messina
Porto Alegre / RS

O sol e a chuva se quarteiam
Para me deixarem ora feliz ora alegre
Quisera ter a sabedoria
De conhecer um e outro
Sem que precise se mostrar
O sol irradia a vida
Preenche meus vazios sem fim
A chuva ecoa minhas lágrimas
De coisas que gostaria de esquecer
E assim vai caminhando o domingo preguiçoso
Num vai e vem do sol a brincar com os sentidos
A chuva, indo mais fundo nos meus medos
Mas é domingo!
Sim, mas e daí?
A dor pode vir com o sol de domingo
Ou com a tarde chuvosa despertar a alegria
Mas, é domingo!
Sim, e daí?
Domingo, sábado, outro dia qualquer
Não importa!
O que importa é onde esconder a dor
Ou onde mostrar a alegria.

O amor no Domingo

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

No dia: trabalho exaustivo
estudos à noite
poucas horas de sono
    Maria cansada
    após longa jornada

Dias se passam
de saudade inundados
uma saudade doída
    Maria - na esperança se aninha
    da chegada de domingo

Eis que chega o dia
na distante cidade do interior
leve brisa - calor
cobrindo
    a praça
    o coreto
    a banda
Ela, com batom vermelho
beija a boca de Pedro
no banco da praça
de vestido rodado
coberta de graça

Domingo

Luciano Machado Tomaz
Belo Horizonte / MG

Domingo quero caminhar pelas margens do Tejo
Ancestral e mudo.
Beber o vinho do diabo na Taberna de Auerbach;
Quero amar dentro de um fiacre pelas ruas de Rouen;
Chegar como náufrago à terra dos Feácios e pedir abrigo.
Quero ajoelhar-me diante da dor humana.
Domingo, quero matar alguém.

Vou para a África!
Mandarei a poesia às favas.
Quero comer bolinhos com chá e
Esquecer o que está perdido.

Estouro os miolos por alguma mulher,
Ou serei enforcado sob gritos de ódio.

Domingo eu matarei meu pai;
Hesitarei na hora da vingança e
Construirei elevados monólogos
Para explicar minha covardia.

Domingo, a Filosofia virá me consolar;
Só então, num domingo, descansarei.

Hoje é Domingo

Cislaine Bier
Santo Antônio da Patrulha / RS

Hoje é domingo, estou só,
Abro a janela e vejo,
Como a vida é bela.

Hoje é domingo, estou só,
Escuto meus pensamentos,
São doces momentos.

Hoje é domingo, estou só,
Escrevo e leio poesias,
É tudo o que eu queria.

Hoje é domingo, estou só,
Contemplo o pôr do sol,
Tão lindo como arrebol.

A Profecia in Matheus

Kesianne Suelen Barbosa Ferreira
Manaus / AM

Dos Montes das Oliveiras
Uma voz está gritando
Shemá! Shemá!
Ó Jerusalém!
Teu Rei está chegando

Hosana! Hosana!
Canta ó Jerusalém!
Shemá! Shemá!
Teu Rei está chegando

Despe-se das tuas vestes
Rasga os céus
Preparas o caminho
Com os ramos e as flores
As mais belas que cultivas
Majestoso e soberano
Montado num jumento
Ele vem!

Hosana! Hosana!
Canta ó Jerusalém!
Salva agora
Ó filho de Davi
Jesus de Nazaré

A Era da Velocidade

Al Reiffer
Santiago / RS

época da velocidade
a jato
a vácuo
a comida comprada pronta
a morte a 200 por hora
ou por milésimo
o amor
dura só alguns dias
ou algumas horas
ou é só o minuto mesmo
do beijo
ou do sexo

com o celular
o computador
a internet
é a vida no agora e no antes
nem há mais adiantes

As correias dos motores mecânicos
a poesia de um sensor eletrônico
as correrias dos centros urbanos
as agonias dos supér(fluos) humanos
as mídias domando as massas
o seres extintos em massa

o instantâneo
da desintegração nuclear
o descartável
do coração e do cérebro
e outros sentidos vitais
e o meu poema
que já durou tempo demais

Calendas gregas

Adilson Roberto Gonçalves
Lorena / SP

domingo é vermelho no calendário
cinza na solidão
tem a cor da ideologia que ainda insiste
pra qual dizem não

domingo é muito triste na concepção
difícil de ser solidário
com o constante nada fazer que persiste
- escrevo no diário

Domingo antecede todos os outros dias
agonias
resta apenas o desvio de todas as vias:
poesias

Domingo

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

Domingo...
Dia de ficar à toa...
Esperança de semana boa...
mas o ruim do domingo,
é que o domingo voa!

Domenicus ante mortem

Adriano Tarra Betassa Tovani Cardeal
São Carlos / SP

Do(l)ente estavas a pensar na vida,
Ouvindo os brados de tu'alma exangue.
Manietas toda a fé que te é cedida,
Instando em suplantar teu pejo langue.
Ninguém te entenderia a dor sofrida,
Gestante qual estava o olhar de sangue.
Obrigas-me a sonhar num vão clichê ,
(S)em ter de interpelar-te por “você”.
Buscaste a vã vendeta em mós grosseiras,
Enquanto o amor em ti se apequenava.
Tombaste, ante as perfídias altaneiras,
Aspérrimas tristezas na tu'aljava.
Sozinho, caminhaste sobre as beiras
Silentes de um pesar que rebentava
Abismos crudelíssimos que o queiras.

Namoro de Domingo

Alexandra Magalhães Zeiner
Augsburg / Alemanha

O domingo os aguardava
Emocionados e trêmulos
Na escadaria da igreja…
Ele tímido, ela envergonhada,
Duas crianças, descobertas,
O amor, nova magia,
Mãos dadas, lado a lado,
Harmonia completa,
Aproveitando cada segundo
Do namoro dominical.

Domingo

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

Doce e assaz candente é o domingo.
A manhã passa ao largo,
a tarde resvala na noite
sua esperança de vida.

O dia de sol em expansão
Almoço... uma festa...
Lanche da tarde...
hummm... maravilha de torta

Lembranças da infância...
Lembranças do que passou...
Domingo de dança, cor e alma
no meu coração de menino crescido

Tempo

Vivian de Moraes
Araraquara / SP

Dia de sol
Dia de chuva.
Estou só.
Viúva
:domingo

Domingo

Bethânia Sant'Ana Guerreiro
Porto Alegre / RS

A nostalgia me torna efêmera,
Amiga das coisas fugidias,
Mas, não é todo dia que se pode fugir,
Pois toda semana há um domingo,
Um dia que já amanhece destinado
A te fazer viajar, a te pegar no pulo,
E te fazer voltar...
Fazendo da tua alma morada da saudade,
Do relógio ao contrário, uma obra de arte,
Dos almoços juntos, das tardes ocupadas em família,
Uma grande saudade,
No parque, ou na churrasqueira,
Que não dá trégua quando a cadeira de balanço se aquieta,
Viver o domingo é para os bem aventurados,
Ou também, para os bem acompanhados.

Domingo

A. Zarfeg
Teixeira de Freitas / BA

Este domingo seja leve!
Mágico!
Nem mais nem menos!
Seja doce!
Com sabor de família!
Gostinho de amor!
Os três passarinhos do Bob
Marley assoviando
Parabéns pra você!
Neste domingo
“Don't worry about
a thing”
Na sua janela
“Não se preocupe
com nada”, Chris!
Cada fruto, cada pequena
Coisa em ordem
Na árvore Lisboa!

Domingo

Valesca Pederiva
Encantado / RS

Camadas de cristais
ao amanhecer
debruçam sobre as folhas
nos campos
um manto
estrelas sem fim
eu,
amanheço
céu sem estrelas
e sobre meus olhos
debruçam as lembranças
aquelas
de todos os domingos
a geada se desfaz
antes do meio-dia
eu,
permaneço gelado
como os cristais sobre as folhas
numa louca e doce tentativa
de eternizar nossas lembranças

O porquê do tchê

Otavio Reichert
Santo Ângelo / RS

Dia de missa na igrejinha lá da vila.
Domingo cedo atrelei os dois cavalos.
A jardineira, com a família, foi ao trote,
levando um pote para fazer-lhe regalo.

Padre vigário proferiu sabedorias.
Fez a partilha; mensagens do criador.
E pra o regalo nos disse: “Se lê tchelestis”.
Lá na quermesse decifrou o seu teor.

Vem do latim e quer dizer: “Que vem do céu!”
Língua espanhola, apocopando ficou “Chê!”
Povo gaúcho, mesclado com berço andino...
Sangue latino: vem do céu! Então é Tchê!

Se perguntarem o porquê do tchê!
Cantem comigo e irão saber
Veio do céu o sublime amor...
Pra minha flor também digo tchê!

Lufadas de vento...

Luciano Alves Nogueira
Maringá / PR

Olhou um pouco mais atentamente as coisas ao seu redor
E de repente se sentiu no universo o que há de melhor
Pulsante, experimentou as artérias lhe regarem o interior
Num instante sendo criada uma galáxia em sua gota de suor

As órbitas, de seus olhos, esbugalhadas não se contiveram
Ao se depararem mais uma vez com a beleza de um domingo
Seus pulmões experimentaram o oxigênio e se inebriaram
Aprendeu olhando mais atentamente tudo é mais lindo

Sentiu lufadas de vento das asas de uma exuberante borboleta
Ácaros acariciando sua derme lentamente se decompondo
Sendo diretamente o criador de uma vida, de um pequeno gameta
Espera agora plantar uma árvore e um livro devagar ir compondo

Domingo

Karen Waechter
Porto Alegre / RS

Eis que a semana chega ao fim
E a vontade de você permanece.
A lembrança de seus beijos
O seu amor que me aquece.

Do nosso jantar fico a lembrar.
Da noite que passamos.
Seu sorriso ao acordar.
E o vinho que degustamos.

Suas mãos a me afagar.
Seu sorriso iluminando.
Seu intenso olhar.
E o momento eternizando.

Nossos passeios, o luar
Nossos anseios, nosso amar.

No Domingo

Thaise Santos
São Paulo / SP

Não são verdes, não são azuis.
No domingo.
São castanhos... Aqueles olhos...
Que a paz me desejou
No domingo
No estopim do simples olhar, percebi
No domingo,
Nesse reinício,
No domingo
Algo me diz que iremos nos ligar
No domingo
Razão ou ilusão?
No domingo
Ficou a questão...

No domingo
talvez os rumos se distanciem
No domingo
mas Deus os aproxima...
No domingo
paixão do inexplicável,
No domingo

Oh! paixão incontestável!

No domingo
Nos encontraremos lado a lado?

Dia Morto

Maurício Collar
Santo Antonio da Patrulha / RS

Domingo apaga a luz da semana.
Traz cansaço ao sofá da sala
e burrice às mãos sem controle.
Domingo cria raízes no tapete
e dá nome ao juiz de futebol.
Até o cachorro lambe a solidão
e o pijama vira uniforme oficial.
No domingo tartarugas dormem,
e o vizinho assassina ouvidos.
É um dia que já nasce morto
no calendário dos depressivos.

Agosto a contragosto

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

O tempo nos tece uma veste
E muito nos custa esse imposto
Pois lento nos dá outro susto
Gastou-se mais um agosto

Posto que vasto é o tempo
E visto que nos é imposto
Viver só um tempo sucinto
Numa sina a contragosto

A soma insana dos anos
Aos poucos sela um desgosto
No vasto espaço do espelho
O tempo esculpe o seu rosto

Domingos

Rosa Ramos
Rio de Janeiro / RJ

um domingo é infinito
grito de enfunado tédio,
assédio da semana inicial,
mal que não se consuma,
uma descarga de ditos
enfeitados de purpurina.
um dia inteiro e médio
em sua estrutura velha.
um domingo é venal
promessa de alegria igual
a tudo o que há, espuma
de apagar alegria nenhuma.

Das flores

Marcos de Andrade
Passo Fundo / RS

Colho, em tons de vermelho,
nas manhãs de domingo,
o cheiro das flores,
o gosto do orvalho.
Minha sede sacio,
no verso do campo,
na brisa que embala.
Sou todo paz,
e meu corpo é pluma
nas manhãs de domingo,
quando colho, em tons de vermelho,
lembranças e aromas.

Domingo tímido

Valquiria Imperiano
Genebra / Suíça

Hoje é domingo
o sol está tímido,
um dia ele se mostra
outro ele se esconde.
Quero abrir o sol
E vestir-me de marrom
Sobre a areia escaldante.

Clemência

José Nedel
Porto Alegre / RS

No futuro haverei de ser julgado
Por aquilo que fiz ou que não fiz.
Cortar-me por demais não vá o machado
Que *ex ortu** está me posto à raiz.

**Ex ortu* - desde o nascimento, desde a origem (Liturgia do 2º domingo do advento).

Domingo

Fabio Daflon
Vitória / ES

Houve um tempo de domingos esperados
como um nada a fazer das vagas horas,
chuvoso, de sol escaldante ou bom clima, para um chá, a praia ou a bem amada.

Hoje todos os dias são para uma cisma:
gorjeio de filósofo em ave sem esporas
sobre correntes de vento sem peso ou elos vindas de fresta de janela entreaberta.

Há corrente em um pé de papagaio gárrula capaz de repetir tudo jamais escutado, além dos pensamentos sempre cativos no crânio sem crista coberto e penas e nomes das pessoas do próprio convívio.

Há papagaio de vida ainda maior da tartaruga, com incontáveis terças-feiras de estios, de pés firmes no poleiro ou a espalhar grãos, antes da abominável manhã de segunda-feira.
Quando a madrugada agita os espíritos
e homens saem a destruir nossa natureza.

Aos domingos

Maria Terezinha Lanzini
Canoas / RS

Às vezes
acordo flor
sob uma janela
entreaberta de luar

emudeço
escuto sussurros de luz
mudez do escuro

outras vezes
amanheço
branca borboleta
voejando sobre jardins vizinhos

sem fazer barulho
sigo meu voo
descompromissada
em busca de lírios
transparentes

aos domingos
reapareço
transmudada de amarelo

Domingo novo

Ronaldo Campello
Pedro Osório / RS

Enfim, acabaram-se as noites e os dias desta semana
o mês parecia não ter fim...
os dias e as noites pareciam não ter fim...
ansiava por mais este domingo...
ansiava por novas noites e novos dias.

Domingo

Jania Souza
Natal / RN

Não sei se o amor acontece
entre mar e rede de pesca
mas compreendo que meu ser desperta
com raios de sol ou guarda-chuva
em manhãs de descanso
tão charmosamente preguiçosas
e meu corpo passa
no suspiro exalado
do primeiro dia da semana.

Pedalo as horas na TV
corro entre flores e gravetos
na igreja canto louvores.

No teclado encarno poesia
com dedos de anjo
sentimento devasso
esquecida do estresse
que ronda minha casa.

Domingo

Marcia Mar
Londres / Inglaterra

κυριακὴ ἡμέρα
Dominĭcus Dies
Dias
de Todos
de Tudo
AMANDO

Sorte

France Gripp
Belo Horizonte / MG

Duas dúvidas, uma promessa.
O beijo delicado, a estrela de nascença...
Mentir que nunca mais, e nunca mais, e nunca mais ...
Isso, e ainda outras vãs palavras, e tão fúteis...
Não se guarda amor em relicário de ventos.
Gostar demasiadamente é luxuoso acaso da sorte.
Os dias de uma vida inteira sem domingo sem você.

Simplesmente Domingo

Solange Grandini
Santo Antônio da Patrulha / RS

Levantar tarde, ouvir os pássaros
Ficar na cama quentinha,
Aproveitar o silêncio da penumbra
do quarto onde pelas persianas entra a claridade
do sol e das ideias que se misturam ao momento.
Colocar a cabeça no ombro de quem se ama
E ouvir seu coração batendo, sem pressa
De levantar.
Ou....
Levantar e ver as maravilhas do dia
Tomar um café gostoso, com calma.
Esperar visitas
Conversar com a família
Programar um passeio
Seguir rotinas de um domingo
Aconchegante.
Domingo é sempre domingo!
Depende da cada um como será seu dia.
E a segunda feira será com certeza melhor
Para quem sabe curtir seu Domingo.

Em busca da visibilidade

Valdir Azambuja
Ilhéus / BA

Levanto a minha bandeira
Faço sinais de fumaça
Bato tambor

Com dignidade versos de amor
Vão assinalando com carinho o caminho

Para você sou sempre feriado ou Domingo
De peito aberto pra vida

Um certo Domingo

Carmen Marinho dos Santos
Torres / RS

Domingo sem sol,
Pipoca sem sabor,
Café frio e pão velho´,
Brincadeiras sem amigos,
Fim de semana sem beijo,
Que venha logo a segunda-feira...
Mesmo que seja chuvosa e fria!...

Badalo no Domingo

Ricola de Paula
Monteiro Lobato / SP

Domingo não era dia de pecado
Más alguém enfiou uma maça
Hiper vermelha na boca do pato

Devia ter sido
Como qualquer dia
Na Grécia Antiga.
Seria assim:
Anax/agora/s.

Com posse
do meu tempo
Seria assim:
É nóis/e/agora.

Exótero
Ou RELAX
Sól/t/eiro.
I'am/antes

Leve livre e sol To
Pois amanhã
Estarei em outras...

Saussure mostrou
a difusão.
Assim lançei
Um novo olhar
Intolerante.

na mosca acertastes
Na cama deitastes
Leão (big/odes)
Se Láo Tsé
Édipo com
plexo

sol
ar

Boa semente

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Entre as árvores tem a laranjeira,
Os seus frutos são os personagens,
Contam estórias e fazem brincadeiras,
A cada programa a sua mensagem,

Os galhos divulgam nossa cultura,
As folhas são páginas do saber,
Suas folhas têm sua ternura,
Um belo domingo ao amanhecer,

Em sua copa os seus cantores,
A boa sombra os seus convidados,
Suas raízes seus compositores,
O Arrumação bem acompanhado,

Mas seu tronco tem a estrutura,
Para nossa emissora divulgar,
Versos músicas e literaturas,
Boa semente tem esse lugar.

ESPAÇO RESERVADO PARA SUA POESIA